



Pedreira do Chapadão: da extração ao 'coração verde'

Entre seus paredões de pedra e áreas verdes, parque traduz história e compromisso com o espaço público

Ana Carolina Martins

Pedreira do Chapadão, oficialmente denominada Praça Ulysses Guimarães, é um daqueles lugares nos quais a paisagem urbana se mistura de forma indissociável com a memória coletiva de Campinas. Localizada no bairro Jd. Chapadão, em uma área estratégica da Zona Norte, ela carrega, em suas paredes de pedra, trilhas e espelhos d'água, uma história que começou muito antes dela se tornar um dos parques mais frequentados pela população.

Antes de dar lugar ao espaço de lazer, a área foi, por décadas, uma pedreira em plena atividade. A extração de rochas, especialmente do basalto, começou na primeira metade do século 20, quando o município passava por um intenso processo de urbanização e demandava matéria-prima para a pavimentação de ruas, construção de prédios e obras viárias.

Essa foi a pedreira que forneceu material para a expansão da cidade, ajudando a delinear fisicamente Campinas, ao mesmo tempo em que deixava uma marca profunda na paisagem: um enorme vazio escavado, cercado por paredões de pedra. Um resultado direto do avanço urbano e industrial.



Parque se tornou um dos principais refúgios urbanos ao oferecer contato com a natureza

A virada de chave

Com o passar do tempo e o crescimento dos bairros residenciais ao redor, a atividade de extração se tornou incompatível com a vida urbana, e a pedreira foi desativada. Durante algum tempo, o local passou por um período de abandono, marcado por degradação ambiental, descarte irregular de lixo e resíduos e o abandono pelo poder público. O que antes havia sido um símbolo de progresso, passou a ser um problema urbano, um espaço ocioso em uma região em franca valorização.

A virada ocorreu nos anos

1990, quando a Prefeitura de Campinas decidiu transformar a antiga pedreira em um equipamento público de lazer e convivência. Quatro anos depois, em 1994, aconteceu oficialmente a inauguração da área como praça, recebendo o nome de Ulysses Guimarães, em homenagem ao político e defensor da democracia brasileira.

A escolha do nome não foi aleatória, visto que o projeto de recuperação do local simbolizava a ideia de renovar o que antes havia sido degradado, devolvendo-o à população, agora com um novo significado e função social.

Um dos marcos do processo de ressignificação do local encontra-se no Memorial Ulysses Guimarães, político que liderou a Campanha das 'Diretas Já'

Ao longo dos anos, a Pedreira do Chapadão consolidou-se como um dos principais espaços públicos de Campinas, embora tenha enfrentado alguns períodos de descuido e deterioração. A falta de manutenção, especialmente no início dos anos 2000, comprometeu as estruturas, áreas verdes e equipamentos, gerando críticas e reivindicações da população local.

Essa vinculação foi decisiva para que, em 2013, o parque passasse por uma grande revitalização, que foi considerada um divisor de águas em sua história. As obras recuperaram as áreas degradadas, modernizaram a infraestrutura e ampliaram as possibilidades de uso do espaço.

A pista de caminhada e corrida foi requalificada, novos equipamentos esportivos e de lazer foram instalados, áreas de convivência foram reorganizadas e o paisagismo recebeu atenção especial, com a recuperação de gramados, jardins e do lago, que hoje é um dos pontos mais fotografados do parque.

Espaço democrático

A partir dessa revitalização, a Pedreira do Chapadão reafirmou a sua vocação como espaço democrático capaz de atender públicos diversos.

Nos últimos anos, o local também passou a enfrentar novos desafios, especialmente em relação à segurança geológica. Episódios de deslizamento de pedras, provocados por chuvas intensas, levaram à adoção de medidas preventivas, como o isolamento de áreas próximas aos paredões rochosos e intervenções estruturais para garantir a segurança dos frequentadores.

Hoje, a Pedreira do Chapadão é um símbolo da capacidade de Campinas de transformar cicatrizes do passado em espaços de convivência e bem-estar. Para os campineiros, a Pedreira não é apenas um ponto no mapa, mas um lugar de memória, encontro e identidade.

Ressignificação

Um dos marcos do processo de ressignificação é o Memorial Ulysses Guimarães, uma escultura monumental instalada no interior do parque, cuja estrutura metálica imponente, carrega gravada a frase "Nós não viemos aqui para ter medo", garantindo que o local se tornasse um símbolo de memória política e reflexão histórica. O memorial passou a dialogar diretamente com o ambiente da antiga pedreira, criando um contraste simbólico entre a dureza da rocha e a maleabilidade da democracia.